

"O meu pai era um aramaico errante que desceu ao Egito..."

Com estas palavras do Deuterónimo, o antigo israelita professou a sua fé no Senhor. Ele reconheceu que, Deus tinha intervindo na sua vida com "sinais" concretos; recordava a condição dos seus antepassados como peregrinos, reconhecia-os como "pessoas a caminho". Um caminho de Aliança que marcará a espiritualidade para sempre.

O nosso caminho como crentes é um símbolo da nossa própria peregrinação rumo ao encontro definitivo com o Pai! O chamamento, o início de qualquer caminho, vem, não quando queremos, mas quando estivermos verdadeiramente prontos para a escuta. E, é também, ao percorrer o caminho, que a fé é posta à prova, amadurece e cresce, dia após dia, enquanto testemunhamos a presença de Deus no nosso meio, rica em sinais de amor e de misericórdia.

A cena dos peregrinos de Emaús narrada por Lucas no seu Evangelho e do qual tomei o Lema Episcopal: "Aproximou-Se e caminhou com eles" sempre marcou, com força, a minha vida. É precisamente este acompanhar de Jesus os Seus discípulos, este caminhar de Jesus connosco, o que dá início à imagem de uma Igreja peregrina, em movimento, sempre chamada a descobrir o rosto de Cristo no mistério central da sua vida: a Eucaristia. Um caminho feito com os homens e mulheres do nosso tempo, aprendendo a dialogar com os aspectos bons e desafiantes das suas buscas, perguntas e, porque não, provocações.

Trata-se de abordar com respeito, discrição e curiosidade os que procuram descobrir que desejos e necessidades o coração humano alberga hoje, a fim de se ser capaz de comunicar, de forma coerente, a mensagem da Salvação. Como nos diz o Papa Francisco "Caminhar com os outros e entrar em diálogo, que é muito mais do que a comunicação de uma verdade. Faz-se pelo prazer de falar e pelo bem concreto que se comunica (cf. EG 142). Comunicação que se faz Anúncio:

Jesus Cristo ama-te, Ele deu a sua vida para te salvar, e agora Ele está vivo ao teu lado todos os dias, para te iluminar, para te fortalecer, para te libertar. Diz a *Evangelii Gaudium*, um anúncio que "expressa o amor salvífico de Deus antes da obrigação moral e religiosa, que não impõe a verdade e que apela à liberdade, que una notas de alegria, encorajamento, vitalidade e um todo harmonioso que não reduza a pregação a algumas poucas doutrinas que são, por vezes, mais filosóficas do que evangélicas" (GS 165).

Desta forma, o peregrino torna-se profeta: fala ao coração, anuncia a esperança e a paz, como o Senhor nos pede através da boca de Isaías: "Confortai, confortai o meu povo..." (Is 40,1). Àqueles que me conhecem há muito tempo, certamente estas palavras do profeta fazem eco em vós... rezem para que o meu pastoreio faça chegar o conforto do Senhor a todos, testemunhando a misericórdia e a ternura do Senhor, que abala os resignados e reanima os desanimados. Sempre proclamando: Deus é misericórdia. Ele é a nossa Paz. Nós, os seus peregrinos.

Embora esta Catedral tenha sido "a minha casa" já desde há algum tempo, esta tarde acabei de entrar como peregrino. Como peregrino, trago nas minhas costas os passos que dei, desde criança, nos recantos da vida desta Igreja que caminha, em La Plata. Eu sou de La Plata, de várias

gerações e as minhas raízes familiares estão entrelaçadas na história desta cidade. Entro como peregrino e saio como um novo peregrino, consagrado Pastor ao estilo do Jesus ferido, morto e ressuscitado. Com um anel de fidelidade, uma cruz no coração, um bastão para me guiar e apoiar...

Há anos atrás, prostrei-me neste mesmo chão, como muitos de vós, queridos sacerdotes... abraçámos esta terra para que recebesse a nossa vida e ser assim ordenados. Muitos estão aqui hoje, outros que, embora fisicamente distantes, também os sinto presentes, reconhecendo também esta misteriosa comunhão entre aqueles que, antes, abriram caminho, nesta missão e nesta Igreja, e já estão a dormir na paz de Cristo. Os Bispos não são nada sem os padres. É por isso que vos peço que continuem perto de mim, partilhando as minhas alegrias, ensinando-me, acompanhando-me nos meus sofrimentos, aceitando-me dentro dos meus limites, dando-me um afecto sincero. Sede pacientes comigo.

Sinto-me tocado pela alegria que sinto em tantos, e pelos gestos e palavras de encorajamento e proximidade que, me têm sido manifestados neste tempo. Eu interpreto-os como sinais que confirmam... dizem-me que sois as mãos do Espírito Santo.

Vós, a Igreja que aqui se reúne, haveis-me moldado em Cristo e deveis continuar a formar-me à Sua imagem; num caminho que me tornou mais humano, mais padre.

A minha Ordenação Episcopal tem lugar num momento muito particular: a pandemia aprofundou e expôs a crise que estávamos a atravessar em instituições, dinâmicas sociais, formas pastorais. Um tempo que podemos converter numa oportunidade para escutar a voz de Deus e recuperar, ao máximo, a experiência cristã mais genuína e essencial. Peço ao Espírito Santo a luz para saber discernir, a docilidade e a coragem necessárias para viver esta nova missão pastoral, onde às vezes, como o Papa Francisco gosta de repetir, terei de ir em frente para mostrar o caminho e cuidar da esperança do povo; outras vezes, no meio de todos com uma proximidade simples e misericordiosa; e outras vezes, atrás do povo para ajudar aqueles que estão atrasados, sem esquecer que, o próprio rebanho tem faro para encontrar novos caminhos.

Tenho sempre na minha memória o Testamento Espiritual do querido Cardeal Pironio, Servo de Deus, ordenado Bispo Auxiliar de La Plata em 1964. As suas palavras, relato da sua vida e da sua Páscoa, entrelaçavam-se com o cântico de louvor a Maria, repetindo várias vezes: "Magnificat!" Como desejaria que a sua vida inspire o meu ministério episcopal, a vida de um bispo que amou, apaixonadamente, a Igreja e o mundo, e que, com fidelidade à Palavra de Deus, soube sempre apontar horizontes e caminhos de esperança! Atrás das suas pegadas e de tantas outras deixadas por Pastores e testemunhas leigas nestas terras de El Plata, gostaria de caminhar com humildade, com uma consciência da minha herança e com entrega na missão.

Magnificat! Diz Maria, a nossa Mãe e Rainha, a Virgem fiel.

Com ela, convido-vos a dizer, de coração, o que Deus tem feito em cada um de nós: Magnificat! "O meu espírito alegra-se em Deus, meu Salvador", porque olhou com bondade para a humildade da sua serva".

"Magnificat" pelo caminho que se abre. Temos à nossa frente, como Igreja local, à luz das Orientações Pastorais que, nos foram confiadas pelo nosso Arcebispo, a tarefa esplêndida de sermos missionários e, em Cristo, de chamarmos à conversão pastoral, revitalizarmos as comunidades, num crescente desejo de santidade e de continuarmos esta revolução de ternura que, exige estar mais perto dos pobres e sofredores; por isso sinto que agora, como Bispo, o Senhor me coloca, mais do que nunca, entre todos, com todos e para todos.

"Magnificat" por testemunhar tantos sinais de alegria e de proximidade. A partir do esforço que muitos fizeram para estarem aqui hoje ou para seguirem a celebração nas suas casas neste momento tão particular... Como eu já expressei, isto é um sinal para mim do acompanhamento de Deus através de cada um de vós.

"Magnificat" pela companhia que o Senhor nos coloca no caminho.

Pelo testemunho e ensinamentos do Papa Francisco, pela confiança que ele depositou em mim com a nomeação para este serviço na Igreja e no mundo.

Agradeço ao nosso Arcebispo Victor Manuel pelo seu apoio e proximidade ao confiar-me novas missões, por me conferir a Ordenação Episcopal e por me incluir na sua missão nesta Arquidiocese. Também o meu irmão Alberto, Bispo Auxiliar com quem trabalho em conjunto. Agradecimentos especiais ao Bispo Guillermo Garlatti, Arcebispo Emérito da Bahia Blanca e a Mons, Guillermo Garlatti, Bispo de Mar del Plata, que com o seu testemunho e amizade me edificaram ao longo da vida e me acompanham como Consagrantes nesta celebração.

A todos os Irmãos Bispos, que me recebem hoje, Obrigado por tornarem visível que caminhamos colegialmente. Terei muito para aprender e partilhar. Reconheço a proximidade de todos os sacerdotes e seminaristas, aqueles que participaram esta tarde e aqueles que estão a rezar por mim. Abraço com muita gratidão a União dos Presbíteros de Schoenstatt com quem partilho, desde há muitos anos, a vida, os ideais e a missão.

"Magnificat" pela oração e serviço da Vida Consagrada e da Vida Laical. Nos meus anos de ministério pastoral tem sido um imenso tesouro poder contar sempre com a presença, apoio e trabalho de tantos irmãos e irmãs leigos que, em comunidades paroquiais, nos Movimentos Eclesiais, nas Escolas e diferentes órgãos de co-responsabilidade diocesana, pude conhecer e partilhar com eles a fé e a missão.

"Magnificat" O meu coração não pode estar mais grato por vós, pai e mãe, querida família, pelo que partilhámos, sofremos e aprendi junto de vós. Obrigado a todos os amigos, dom que o Senhor me deu nestes anos, aos que estão aqui e aos que estão mais longe.

Aproveito também esta oportunidade para agradecer às autoridades presentes para nos terem acompanhado nesta celebração.

"Magnificat" porque estou a viver este passo num Ano Mariano Nacional. É verdade que estes meses têm impedido peregrinações, reuniões, celebrações de massas, congressos... mas a nossa Mãe Celestial não Se escondeu. Continua a operar nas nossas vidas! Pessoalmente, vivo-o como mais um sinal de amor de Maria: Sempre esteve ao meu lado... desde a minha infância cresci para a vida da fé no Pilar, juntamente com uma experiência da Igreja Conciliar; o meu caminho

vocacional amadureceu à sombra do Santuário da Mãe Três Vezes Admirável e Rainha de Schoenstatt; a minha experiência como padre e Pastor de uma comunidade foi forjada nos longos anos vividos no Imaculado Coração de Maria em City Bell; este último ano, assim como breve e intenso, também o passei com Ela, que permaneceu aos pés da Cruz, a Dolorosa, e é no Seu dia que recebo a Consagração Episcopal.

Obrigado, mãe!

Finalmente, se o meu coração fala de gratidão, não posso deixar de mencionar outro grande companheiro de caminho, o Pe. José Kentenich, que, num dia como o de hoje, faz 52 anos, regressou à Casa do Pai. A sua vida encorajou e motivou o meu sacerdócio. O seu amor por Maria molda a minha espiritualidade. É por isso que escolho despedir-me, colocando nos meus lábios alguns versos de uma oração nascida no inferno de um Campo de Concentração, no cativeiro vivido por este filho de Maria.

Torna-nos semelhantes a ti
e ensina-nos a caminhar na vida como Tu:
forte e digna, simples e bondosa,
irradiando amor, paz e alegria.
Em nós percorre o nosso tempo,
prepara-o para Cristo. (R.C. 609)

Amém

Original: Espanhol. Tradução: Lena Castro Valente, Lisboa, Portugal